Ascendentes paternos

DO

Dr. Leandro Bezerra Monteiro

(Segundo papeis do Archivo da familia).

«Corona senum filii filiorum et gloria filiorum patres eorum».
Proverbios, XVII, 6.

Ramo da FAMILIA DO DR. LEANDRO BEZERRA MONTEIRO pelo lado de sua avó paterna D. Rosa Josepha do Sacramento, mulher do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro.

I. Vasco Martim Moniz, fidalgo portuguez, e sua mulher, cujo nome ignoramos, fôram os paes de

II. Henrique Moniz, fidalgo portuguez, o qual de sua mulher, cujo nome tambem ignoramos, houve filhos

III. Guilherme Moniz, alcaide-mór de Silves do Algarve.

Foi este Guilherme Moniz casado com D. Ignez Barreto, filha legitima de Gonsalo Nunes Barreto, alcaide-mór de Faro (Portugal), e de sua mulher, cujo nome ignoramos.

De Guilherme Moniz e sua mulher D. Ignez Barreto foi filho

IV. Sebastião Moniz Barreto, morgado. Sebastião foi casado com D. Joanna da Silva, filha de Gonsalo da Silva,

regedor da justiça de Lisbôa, e de sua mulher D. Isabel de Noronha.

De Sebastião Moniz Barreto e sua mulher D. Joanna da Silva foi filho

V. Guilherme Moniz Barreto.

Foi este casado com D. Joanna da Costa Côrte Real, filha de João Vaz da Costa Côrte Real e de sua mulher D. Maria.

Era este João Vaz da Costa Côrte Real,—sogro de Guilherme,— donatario de parte de Angra, da legitima familia Côrte Real que por muito tempo teve o seu nome ligado á terra que descobrira no Norte da America, —*Terra das Côrtes Reaes.*

De Guilherme Moniz Barreto e sua mulher D. Joanna da Costa Côrte Real foi filho

VI. Egas Moniz Barreto, morgado.

Egas Moniz Barreto era natural da Ilha Terceira e foi o primeiro que veio á Bahia no tempo em que só havia a Villa Velha e povoação do Pereira juncto á Victoria.

Sobre com quem fôsse casado Egas Moniz Barreto, diz Fr. Jaboatão em seu *Catalogo Genealogico das Principaes Familias que procederam de Albuquerques e Cavalcantis em Pernambuco, e Caramurús na Bahia* (na *Revista* do *Instituto Historico,* tomo 52, parte 1.ª, pag. 144):

> «Foi casado na mesma Ilha Terceira com D. Maria da Silveira, de quem teve tres filhos abaixo nomeados; sendo certo que se casou com D. Anna como consta do assento do seu enterro, que diz assim: Falleceu Egas Moniz Barreto a 4 de Novembro de 1582, sepultado em Nossa Senhora da Ajuda. Testamenteira sua mulher D. Anna, a qual por outro assento consta falleceu a 4 de Setembro de 1596. Testamenteiro seu filho Duarte Moniz, sepultado em Nossa Senhora da Ajuda.
>
> Nem se deve dizer que na Bahia casou segunda vez este Egas Moniz com outra mu-

lher chamada D. Anna, porque diz Cordeiro (pag 313) no logar citado, (*) com os outros filhos fôram nascidos na Ilha Terceira, e eram filhos de D. Maria da Silveira, podendo ser erro da escripta o pôr D. Maria em logar de D. Anna Soares, como se acha no seu testamento feito a 3 de Novembro de 1595. Falleceu a 4 de Setembro de 1596. Sepultada em Nossa Senhora da Ajuda pois o assento do obito é manifesto. Fôram filhos os seguintes:

1.º Duarte Moniz Barreto, que se segue (na obra cit. de Jaboatão).

2.º Henrique Moniz Barreto ou Telles, abaixo.

3.º Jeronymo Moniz Barreto ou Telles, adiante.

4.º Diogo Moniz Barreto, e

5.º D Ignez Barreto a fl . . . , mulher de Diogo da Rocha de Sá, a fl. . . . .

VII. D. Ignez Barreto, filha de Egas Moniz Barreto e de sua mulher D. Maria da Silveira ou D. Anna Soares, foi casada com Diogo da Rocha de Sá.

Era Diogo da Rocha de Sá irmão de Manoel de Sá Souto Maior, provedor que foi da alfandega da Bahia e casado com D. Helena de Argollo. E eram Diogo da Rocha de Sá e Manoel de Sá Souto-Maior naturaes ambos da villa de Vianna, Foz do Lima, dos *Sás* e *Souto-Maiores*, filhos legitimos de Leonardo de Sá Souto-Maior e de sua mulher D. Philippa de Sá, pessoas nobres e de familias principaes do reino de Portugual, d'onde se passaram para a Bahia nos principios de sua fundação.

De D. Ignez Barreto e de seu marido Diogo da Rocha de Sá foi filho

VIII. Mem de Sá. Casou este com D. Maria Bar-

(*) Refere-se Jaboatão aqui á *Historia Insulana* do jesuita Padre Cordeiro, obra importantissima por este escripta sobre as Ilhas de Portugal.

bosa. Casaram na freguezia da Sé (Bahia), em casa, com licença do provedor, a 23 de Julho de 1595. Baptisada a 7 de Fevereiro de 1580, falleceu essa D. Maria Barbosa a 8 de Setembro de 1622 e foi sepultada em Nossa Senhora da Ajuda. Era D. Maria Barbosa irmã inteira de Gaspar Dias Barbosa Mello, filho de Francisco de Barbuda, o velho, cavalheiro da casa de el-rei, nascido em Portugal e passado para a Bahia nos primeiros annos da sua fundação, e de sua segunda mulher (que foi casado tres vezes) D. Maria Barbosa, filha esta de Gaspar Rodrigues (*) e de sua mulher D. Anna Barbosa.

Falleceu Francisco de Barbuda, o velho, (diz Jaboatão), a 11 de Março de 1607, e foi enterrado em Nossa Senhora da Ajuda. Testamenteiros sua mulher (terceira) D. Christina de Almeida e seu genro Gaspar Fernandes; tambem diz um assento que no anno de 1598 tinha este Francisco de Barbuda 62 annos de edade.

Nota (de Jaboatão) — Outro assento diz que a este Francisco de Barbuda o mandaram abrir pelas costas de alto a baixo com um machado Paulo de Carvalhal de Vasconcellos e seu filho Bartholomeu de Vasconcellos, pela qual morte foi Paulo de Carvalhal degolado na Bahia, e ao filho lhe ficaram chamando vulgarmente por esta morte o *Má pelle*.

(*) Este Gaspar Rodrigues talvez fôsse o filho de Affonso Rodrigues e de sua mulher D. Magdalena Alvares (casados no anno de 1534 na egrejinha da Ajuda); filha esta, segundo Jaboatão, de Caramurú com outra selvagem que não Paraguaçú.

Pelo que dizem Simão de Vasconcellos *(Chronica da Companhia de Jesus)* e outros, Affonso Rodrigues foi casado com filha legitima de Caramurú e Paraguaçú. Este Gaspar Rodrigues falleceu a 29 de Setembro de 1606, sendo sepultado no Collegio.

Affonso Rodrigues, natural de Obidos (Portugal), e Paulo Dias Adorno, fidalgo genovez, — casado tambem com uma filha de Caramurú, D. Philippa Alvares, - haviam se retirado de São Vicente para a Bahia, em uma lancha, por um homicidio que lá fizeram. Um e outro deixaram em S. Paulo irmãos ou parentes, cuja numerosa descendencia vem descripta na *Nobiliarchia Paulistana* de Pedro Taques [*Rev. do Inst., Hist.* vol. de 1869 em diante].

Mem de Sá e D. Maria Barbosa viveram casados 21 annos, em cujo decurso tiveram, entre outros filhos, o seguinte:

IX. Francisco da Rocha de Sá Foi este casado com D. Antonia Telles de Menezes, filha de Diogo Moniz Telles, fidalgo escudeiro da casa real, e de sua mulher D. Catharina Victoria. (*)

Diogo Moniz Telles era filho de Henrique Moniz Telles, fidalgo escudeiro da casa real, (o qual foi casado duas vezes) e de sua segunda mulher D. Leonor Antunes, filha esta de Sebastião de Faria e de sua mulher D. Custodia Antunes (1)

Era Henrique irmão de D. Ignez Barreto (do n.º VII), ambos filhos de Egas Moniz Barreto (do n.º VI.) e de sua mulher D. Maria da Silveira ou D. Anna Soares, como ficou referido.

D. Catharina Victoria era filha de Manoel Gomes Victoria, o velho, e de sua 2.ª mulher D. Branca Serrão, filha de Antonio Serrão e de sua mulher D. Catharina Mendes (2).

(*) Casaram Diogo e D. Catharina na Sé (Bahia) a 1 de Maio de 1610, sendo padrinhos o bispo D. Constantino Barradas, Henrique Moniz, seu pai, D. Helena de Mello, mulher de seu tio o alcaide-mór Duarte Moniz Barreto e sua mãi D. Leonor Antunes.

Falleceu este Diogo Moniz a 25 de Dezembro de 1657, sepultado no Collegio. E D. Catharina sua mulher falleceu a 13 de Agosto de 1635, sepultada em S. Francisco. Era esta sua primeira mulher, pois Diogo foi casado em segundas nupcias com D. Philippa de Almeida.

(1) Henrique Moniz Telles falleceu a 20 de Fevereiro de 1620, sepultado no Collegio. Testamenteiros, seu filho Diogo Moniz e sua mulher D. Leonor Antunes. E falleceu esta a 17 de Dezembro de 1641, sepultada no Collegio [Bahia].

(2) Este Manoel Gomes Victoria [de quem Jaboatão não achou qual fôsse a patria; parecendo-nos que era Pernambuco] falleceu a 22 de Novembro de 1648, e foi sepultado em S. Francisco. Bahia.

Foi casado, na Bahia, quatro vezes, a 1.ª com D. Catharina de Moura, a 2.ª com a referida D. Branca Serrão, a 3.ª com outra

De Francisco da Rocha de Sá e sua mulher D. Antonia Telles de Menezes foi filho o

X. Capitão-mór Pedro Moniz Telles. Foi este casado, em Sergipe, com D. Joanna de Menezes, filha do Capitão-mór Francisco Nunes da Motta Menezes e de sua mulher D. Agueda Cabral Tavares, natural aquelle, sinão tambem esta, da freguezia de Santa Martha de Bastos, Portugal, de nobres familias, pertencentes (confórme é tradicção) ás importantissimas casas portuguezas dos *Ericeiras, Menezes e Tavares.*

Do Capitão-mór Pedro Moniz Telles e de sua mulher D. Joanna de Menezes foi filho o

XI Capitão Gonsalo Tavares de Menezes, que foi casado com D. Josepha Freire de Andrade Mesquita, da familia *Mattos Freire* da Estancia, que era a do Mestre de Campo Alexandre de Souza Freire, descendentes de Gomes Freire de Andrade. (*)

De Gonsalo Tavares de Menezes e sua mulher D Josepha Freire de Andrade Mesquita foi filho o

XII. Capitão-mór Semeão Telles de Menezes. (**) Era este natural de Sergipe e foi casado tres vezes, da segunda com D. Luiza Maria da Conceição. D. Luiza Maria da Conceição era filha do sargento-mór Luiz Fer-

---

D. Branca Serrão, viuva de Gonsalo Nunes Campanaria, e filha de João Vaz Serrão e de sua mulher D. Leonor Rosa, e a 4.ª com D. Maria de Menezes, viuva de Domingos Gomes Pimentel.

Manoel Gomes Victoria e a sua terceira mulher, para se casarem, fôram dispensados pelo Sr. Bispo D. Constantino Barrados no gráo de affinidade, por ser esta Branca Serrão prima da outra Branca Serrão, segunda mulher d'este Manoel Gomes Victoria.

(*) Fr. Jaboatão, *obra cit.* (*Rev.* pag. 279), em titulo *Castros, Freires, Souzas e Tavoras.* E' o que nos consta e parece.

E não será esta a tão fallada familia *Tavoras* de Sergipe, que teve de abandonar este nome para fugir--como em toda a parte,—ao odio do sanguinario e infame Marquez de Pombal? Converia melhor estudar-se a historia e legenda dos Tavoras em Sergipe:—o assumpto desafia a lyra poetica de um Longfellow.

(**) Ha tradicção de termos sangue judaico pelo lado do Capitão-mór Semeão Telles de Menezes.

reira Pinto e de sua mulher D. Rosa Maria da Cunha. O sargento-mór Luiz Ferreira Pinto era filho do Coronel Theodosio Ferreira Pinto, fidalgo, (1) e de sua mulher D Maria de Jesus Mendonça. D. Rosa Maria da Cunha era filha do Coronel Antonio da Cunha Pereira (2) e de sua mulher D. Barbosa da Fraga Pimentel.

Do Capitão-mór Semeão Telles de Menezes e de sua mulher D. Luiza Maria da Conceição foi filha

XIII. D. Rosa Josepha do Sacramento, que foi casada com o Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro, seu primo.

O Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro era natural do Ceará (Cariry Novo), onde nasceu a 5 de Dezembro de 1740, filho do Capitão Antonio Pinheiro Lobo, sergipano, e de sua legitima mulher D. Joanna Bezerra de Menezes, pernambucana (de Goyana).

XIV. Coronel José Geraldo Bezerra de Menezes, ca-

---

(1) Parece-nos que o Coronel Theodosio Ferreira Pinto era portuguez; não o asseveramos, com tudo.

(2) Diz-se que este Coronel Antonio da Cunha Pereira era irmão de Pedro da Cunha de Andrade, ambos moços fidalgos da casa real, filhos de Ruy Gonsalves de Andrade, moço fidalgo da casa real, o qual era natural da ilha da Madeira, e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira. Cumpre melhor verifical-o.

Tratando de Pedro da Cunha de Andrade, diz o citado Jaboatão [*Rev. do Inst.* n.º 52, pag. 21]:

«O sobredito Pedro da Cunha de Andrade foi filho de Rui Gonçalves de Andrade, moço fidalgo da casa real, o qual era natural da ilha da Madeira e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, filha de Nuno da Cunha, que servio na India, e foi capitão-mór do Malabar, o que foi filho de Tristão da Cunha e de sua mulher D. Helena de Atahide, irman de D. Luiz de Atahide, 1.º conde, e 4.º senhor de Atouguia, que foi duas vezes vice-rei da India, como escreve D. Antonio Caetano de Souza na *Historia genealogica da casa real portugueza*, tom. 12, liv. 13, part. 3.ª, cap. 2.º, § 2.º, pag. 20, n. 16; neto por via paterna de Simão da Cunha, commendador de S. Pedro de Torres Vedras, trinxante do rei D. João III e irmão do grande Nuno da Cunha, governador da India, onde elle tambem servio, e de sua mulher D. Izabel de Menezes.

sado com sua prima D. Jeronyma Bezerra de Menezes (quando solteira—Vasconcellos de Menezes)

XV. Dr. Leandro Bezerra Monteiro, casado com D. Emerenciana Rosa de Siqueira Maciel) de Sergipe,--irmã do Senador Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel).